



2023

Relatório anual

instituto
VOTORANTIM



“Impulsionar os
negócios para
um futuro justo
e sustentável”

Agricultora associada à
COOPRIMA, cooperativa
apoiada pela Votorantim
Cimentos, Primavera (PA)

Sobre este relatório

O *Relatório anual* conta a trajetória do **Instituto Votorantim** (iV) durante o ano de 2023. Nas próximas páginas são compartilhados os desafios da atuação e as conquistas dos projetos e programas nos territórios. A publicação reflete a revisão estratégica e o novo direcionamento organizado em quatro dimensões: **Educação Equitativa e de Qualidade, Inclusão Produtiva, Cidades e Comunidades Sustentáveis e Práticas Empresariais Responsáveis e Sustentáveis**. Essa nova estrutura é detalhada a partir das práticas de sustentabilidade realizadas pela Votorantim e empresas do seu portfólio e implementadas com o apoio das tecnologias sociais desenvolvidas e gerenciadas pelo Instituto Votorantim. O relatório espelha um cuidadoso processo de escuta feito com os *stakeholders*, traduzido em aprendizados e depoimentos. Ao final, o relatório traz reflexões fundamentais sobre a responsabilidade da Votorantim em gerar **impacto positivo** nas localidades em que atua, fruto da maturidade entre a estrutura de governança das empresas do portfólio e do instituto na busca contínua das organizações para impulsionar negócios rumo a um futuro justo e sustentável.

Boa leitura e obrigado.



Participantes do Encontro Anual Impacto Positivo promovido pelo Instituto Votorantim em 2023



Sumário

5
6
7
8
9
10

Carta do presidente do conselho do iV
Carta do diretor-presidente do iV
Mensagem do diretor-presidente da VSA
Planejamento estratégico
Resultados de destaque em 2023
As quatro dimensões de atuação

11

EDUCAÇÃO EQUITATIVA
E DE QUALIDADE



21

INCLUSÃO
PRODUTIVA



31

CIDADES E COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



41

PRÁTICAS EMPRESARIAIS
RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

50
51
53
54
55

Presente e futuro
Artigo: Investimento de alto impacto
Artigo: Justiça climática
Parceiros, associações e organizações
Lideranças



A CORAGEM DE AGIR PARA TRANSFORMAR O FUTURO

A realidade muda com a coragem de agir, e não apenas com o desejo de mudança. O Instituto Votorantim vivencia esse desafio há mais de duas décadas e sabe que a transformação só acontece quando a intencionalidade se torna ação colaborativa. Não há outra maneira de construir um futuro mais justo e sustentável, e nós somos fruto dessa missão de reverter desafios em soluções socioambientais. **Somos a realidade da escolha corajosa feita pela Votorantim.**

Nossa evolução como organização é reflexo do DNA Votorantim. A integridade e a expertise socioambiental das empresas que compõem o portfólio alimentam a criação das nossas tecnologias e metodologias sociais. A integridade centenária da Votorantim e a liderança das cinco gerações da família acionista alavancam e moldam nossa prática na orientação por resultados, uso de evidências, emprego de boas práticas de gestão, mensuração de impacto e geração e compartilhamento de conhecimento. Instituto e Votorantim se unem para praticar a sustentabilidade.

Mas esse caminho conjunto foi construído com muita resiliência e disposição para mudança. Atenta às transformações do mundo, a Votorantim se adaptou e alinhou sua vocação social às novas demandas da agenda ESG (ASG – Ambiental, Social e Governança) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O Instituto Votorantim

acompanhou e apoiou essa trajetória e, também, se renovou. Nasceu com a missão de profissionalizar a gestão social da Votorantim, se transformou em gestor de projetos e programas e, hoje, é um **centro de referência socioambiental** e uma plataforma de atuação social para o portfólio Votorantim.

Todo esse legado é fruto da maturidade das soluções de impacto que endereçam problemas complexos, com intervenções estruturantes e resultados de longo prazo. Nosso jeito de fazer a partir de metodologias robustas influencia e qualifica o debate internamente, além de gerar conhecimento para o ecossistema de organizações e negócios. Em 2023, nos tornamos signatários do Pacto Global da ONU e aderimos ao Compromisso Internacional da Filantropia sobre as mudanças climáticas, iniciativas que legitimam nosso caminho e continuam sendo estímulos para nossa evolução.

Nossos próximos passos buscam potencializar ainda mais nosso impacto. A partir da chancela de quem vivencia os territórios e, a confiança de modelos e tecnologias testadas e aprovadas, buscamos escalar nossa capacidade de gerar impacto socioambiental positivo com as empresas Votorantim. Não visamos apenas resultados e números, mas **expandir nossa cultura de respeito e zelo pelos outros e pelo planeta** em patamares capazes de mudar comportamentos e provocar a ação. Só isso fará a diferença entre o desejo de mudança e a própria mudança.

RICARDO CARVALHO

Presidente do conselho
do Instituto Votorantim





TECNOLOGIAS SOCIAIS BASEADAS EM COMPROMISSO E TEMPO

Não existe resposta única para o complexo e amplo cenário de desafios socioambientais globais, em particular no Brasil. **Temos desafios históricos que precisam de soluções transversais** construídas com múltiplos atores da sociedade. A desigualdade social e a violação de direitos denunciadas todos os dias em nossas cidades demandam, além de bons projetos e financiamento, um alto grau de compromisso a longo prazo. Somente com tempo, visão sistêmica e uma profunda e detalhada escuta do território é possível construir soluções estruturadas para a nossa realidade.

O trabalho do Instituto Votorantim está baseado nessas premissas. Por meio da atuação das empresas do portfólio Votorantim espalhadas por todo país, somos capazes de enxergar e ouvir as demandas locais e propor soluções estruturantes. São mais de cem municípios em dezesseis estados onde a Votorantim realiza seus programas e projetos com foco em gerar impacto sistêmico e focar nossa atuação em quatro dimensões: **Educação Equitativa e de Qualidade; Inclusão Produtiva; Cidades e Comunidades Sustentáveis e Práticas Empresariais Responsáveis e Sustentáveis.**

Os quatro eixos foram redefinidos em nossa revisão estratégica feita em 2023 e aglutinam tecnologias sociais consolidadas e históricas, como o Votorantim pela Infância e Adolescência (VIA), o Parceria pela Valorização da Educação

“É a soma desses resultados concretos e mensuráveis que permite ao instituto escalar impacto em outros territórios com as empresas do portfólio Votorantim”

(PVE), o programa ReDes e o Apoio à Gestão Pública (AGP), combinados com programas como o Cidadania e o AGP Saúde. Todos são frutos de anos de aperfeiçoamento de tecnologias sociais baseadas em indicadores e que, somados à competência de gestão de programas realizada pelo instituto, garantem uma avaliação de impacto robusta e precisa. É a soma desses resultados concretos e mensuráveis que permite ao instituto escalar impacto em outros territórios com as empresas do portfólio Votorantim.

Esse ativo socioambiental tem a capacidade de influenciar territórios e, o mais importante, transformar para melhor a qualidade de vida das pessoas. É por essa razão que existimos e continuaremos atuando guiados por nossos valores: coragem, colaboração e integridade.

CLOVES CARVALHO

Diretor-presidente
do Instituto Votorantim





CRIAR PONTES SUSTENTÁVEIS PARA IMPULSIONAR OS NEGÓCIOS

2023 foi um ano de consolidação de uma série de frentes e iniciativas que começamos nos últimos anos. Entre elas, destaco o maior alinhamento do Instituto Votorantim às demandas das empresas do portfólio e à própria Votorantim. Nessa jornada de mais de vinte anos, **o instituto sempre atuou como um forte parceiro das companhias**, e esse maior alinhamento permitirá a construção de pontes que tornarão as relações ainda mais sólidas e conectadas com a transformação do portfólio e ambição empresária da Votorantim.

Temos no instituto metodologias de referência, projetos de alto impacto nas comunidades em que atuamos, além de um comprometimento com causas relevantes para o nosso país, como historicamente temos com a educação, e em 2023 vimos a crescente necessidade de abordar as mudanças climáticas. Ao avaliar o conjunto de iniciativas e práticas empresariais do instituto, **fica evidente o compromisso genuíno com a sustentabilidade e o desenvolvimento social.**

O Instituto Votorantim desempenha um papel crucial ao ampliar ainda mais o impacto dessas iniciativas, proporcionando expertise, recursos e conexões que podem potencializar os esforços das empresas do portfólio. Essa consistência na forma de atuação em causas relevantes ao portfólio é fundamental para

“Para avançar nessa trajetória de impacto positivo, é fundamental a conexão entre o Instituto Votorantim, a VSA e as empresas do portfólio (...)”

as operações de cada empresa e para o espírito empreendedor da Votorantim.

Em 2023 notamos também um olhar ímpar sobre as agendas social e ambiental na construção das parcerias de negócio. **Empresas e investidores estão cada vez mais conscientes** da necessidade de aprofundar nesta temática, não apenas como uma responsabilidade corporativa, mas também como uma oportunidade de criar valor compartilhado e promover a sustentabilidade dos negócios no longo prazo.

Para avançar nessa trajetória de impacto positivo, é fundamental a conexão entre o Instituto Votorantim, a VSA e as empresas do portfólio, buscando de forma assertiva e exponencial enfrentar os desafios sociais e ambientais, assim como aproveitar todas as oportunidades que essas agendas atemporais nos proporcionam.

JOÃO SCHMIDT

Diretor-presidente
da Votorantim S.A.



Planejamento estratégico

1 PARA QUE FAZEMOS

Impulsionar os negócios para um futuro justo e sustentável

2 O QUE FAZEMOS

ATUAMOS POR MEIO DE QUATRO EIXOS:



EDUCAÇÃO EQUITATIVA
E DE QUALIDADE



INCLUSÃO
PRODUTIVA



CIDADES E COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



PRÁTICAS EMPRESARIAIS
RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

3 PARA QUEM FAZEMOS

Para empresas do portfólio **Votorantim** ► sociedade/planeta

4 COMO FAZEMOS

DESENVOLVENDO:

PROJETOS DE
ALTO IMPACTO

PARCERIAS DE
NEGÓCIOS

CENTRO DE
EXPERTISE

Resultados 2023

R\$83 milhões*

investidos em impacto social positivo pela **Votorantim** e empresas do portfólio em **536 projetos**

DOS QUAIS

R\$23,7 milhões

investidos em tecnologias próprias do **Instituto Votorantim**

EM

136

projetos
(iniciativas de tecnologias próprias)

EM

62 municípios
e
13 estados

(iniciativas de tecnologias próprias)**

IMPACTANDO

4.543

pessoas
(iniciativas de tecnologias próprias)

*Valores reportados pelas empresas do portfólio acompanhados pelo iV e que podem apresentar variação por alguma decisão executiva e governança de cada empresa do portfólio.

**Municípios e estados únicos dos respectivos programas.

Ampliando as perspectivas para potencializar o **impacto**

Em 2023 o instituto reafirmou seu compromisso em contribuir para que as empresas Votorantim sejam referências de negócio a partir da incorporação das melhores práticas de sustentabilidade. Ao analisar os desafios da nossa sociedade e, portanto, do ambiente de negócios onde atuamos, identificamos três variáveis intransponíveis: **desigualdades sociais, emergência climática e crise de confiança**. Foi esse contexto que impulsionou o instituto a refletir e evoluir na direção de novos eixos de atuação. A partir de tecnologias sociais próprias, o iV revisitou seu planejamento para construir quatro frentes de soluções de impacto.

Essas variáveis se influenciam também de modo transversal, exigindo uma abordagem que as considere em todas as intervenções desenvolvidas. Para ampliar a perspectiva sobre esse contexto, o instituto aderiu ao **Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)** no Brasil, acompanhando o movimento de outras empresas da Votorantim, se tornou signatário do movimento **Philanthropy for Climate (IPCCC)**, e alcançou o status de organização observadora da COP do Clima. Na esteira desse movimento, convergiu seu foco de atuação nas quatro dimensões que dialogam entre si e potencializam a escala do impacto no território. **Esses quatro eixos são organizados em:**



Educação
equitativa e
de qualidade



Inclusão
produtiva



Cidades e
comunidades
sustentáveis



Práticas
empresariais
responsáveis
e sustentáveis





Educação equitativa e de qualidade

Aluna em escola municipal,
projeto apoiado pela
Citrosuco, Matão (SP)

A busca pela **equidade da educação** é o grande desafio para os próximos anos



Contribuir com uma educação pública de qualidade é apoiar municípios em ações que melhorem os índices de aprendizagem, respeitando as diversidades entre escolas e estudantes da rede.



Um dos principais desafios da educação pública é assegurar um ensino de qualidade, acessível e em escala para diferentes crianças e adolescentes de distintos contextos sociais e econômicos de todo o território nacional. Num país de proporção continental como o Brasil, esse desafio se acentua, sendo **ao mesmo tempo causa e efeito da desigualdade social que atinge o país**. De acordo com o levantamento do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em 2021, de cada dez crianças no segundo ano do ensino fundamental, apenas quatro estavam alfabetizadas. Enquanto 53,4% de estudantes brancos apresentavam níveis adequados de aprendizagem em língua portuguesa, o índice caía para 38,5% entre pardos e 29,8% entre pretos.

Há mais de quinze anos, o Instituto Votorantim e empresas do portfólio Votorantim estão comprometidos com a melhoria da oferta de educação pública de qualidade. Nesse período, o **Programa pela Valorização da Educação (PVE)** evoluiu e foi inserindo respostas mediante o surgimento de novos desafios, como os impactos de eventos climáticos para populações mais vulneráveis. O fator social permanece como foco do programa e a equidade da educação torna-se o guia das ações do PVE.

Em 2023, 43 municípios brasileiros em áreas de influência dos negócios Votorantim participaram do programa, em uma parceria entre Instituto Votorantim, BNDES, empresas e secretarias municipais de educação. O processo de formações de competências em gestão escolar, gestão da aprendizagem e participação social assegurou que as cidades participantes fortalecessem suas competências de oferta

e gestão do ensino público e garantissem resultados concretos nas cidades, como afirma Luciana Vitor Cury, secretária adjunta de Educação em Araçariguama (SP), um dos municípios onde o PVE está presente.

“O Instituto Votorantim promove uma maior capacidade técnica das equipes de gestão. Esse fomento repercute imediatamente nos resultados e impactos das nossas ações de rendimento escolar. Um exemplo concreto pode ser visto na maior adesão das avaliações externas que nos ajudam a tomar decisões de implementação de políticas a partir dessa nova capacidade de gerir resultados.”

Também em 2023, o instituto iniciou parceria com a Fundação 1Bi para a adaptação de uma tecnologia social que, no médio prazo, vai oferecer para docentes e direção escolar maiores condições de acompanhar a rotina de aprendizagem de cada estudante da escola, a partir da digitalização de dados, considerando, entre outros aspectos, suas competências socioemocionais, sua frequência escolar, aprendizagem e defasagens dentro da sala de aula. A intenção é conectar esse recurso ao esforço de mobilização provocado pelo PVE, causando uma verdadeira – e sistêmica – força-tarefa pela educação de qualidade, que envolva estudantes, familiares e responsáveis, docentes e gestão no propósito de garantir mais equidade e qualidade. É assim que o Instituto Votorantim e empresas do portfólio pensam a educação: **aprender com a experiência de cada município e incluir novas abordagens e temas para alcançar o impacto positivo nas escolas e redes municipais de ensino.**



A CBA e a **redução de desigualdades** pelo PVE

Com a intenção de impulsionar a equidade e a qualidade da educação nos territórios onde atua, a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) apoia a implementação do PVE em diversas cidades do país. Em 2023, a empresa seguiu promovendo o programa, com destaque para dois municípios de sua rede, em **Barro Alto** (GO) e **Araçariguama** (SP). A parceria com as secretarias de educação das cidades consistiu em diversas frentes de mobilização com gestores e comunidade escolar, por meio de inúmeras atividades dentro e fora das escolas do ensino fundamental.

Em Barro Alto, os grupos de trabalho adotaram os temas de inclusão e raça. Foi identificado a ausência de registros de histórias quilombolas na região e, a partir de atividades pedagógicas com estudantes, familiares, gestores públicos e associações locais, foram criados projetos de mobilização social como a publicação da revista *Quilombos*, que abordou a ancestralidade das atividades da comunidade e permitiu a valorização da identidade local, além de evento e noite cultural promovido pelo PVE. No município do estado de São Paulo, a comunidade escolar de Araçariguama articulou a entrega de carta dos estudantes ao prefeito da cidade solicitando a ampliação da área do refeitório da escola. Ações como essas tornam tangíveis as ações do programa

em conjunto com a CBA nos municípios: **gerar impacto positivo, acelerar a aprendizagem e reduzir desigualdades educacionais** entre as escolas e estudantes do ensino fundamental.

O PVE estimula o fortalecimento das políticas públicas, engajando secretários municipais, direção e coordenação das escolas e equipes técnicas. O projeto fortalece o espaço escolar como local de formação continuada e resgata defasagem das aprendizagens dos anos pós-pandemia, além de incidir na melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do município. É com metodologia e ação que, juntos, CBA, iV e PVE fortalecem a educação e atuam pela redução de desigualdades no país.

Ações como estas tornam tangíveis as ações do programa em conjunto com a CBA nos municípios: gerar impacto positivo, acelerar a aprendizagem e reduzir desigualdades educacionais entre as escolas e estudantes do ensino fundamental.



Parceria pela Valorização da Educação avança pelo Brasil

Em 2023, o programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE), com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), esteve presente em 43 municípios. E será levado para mais 33 novos municípios priorizados pelas empresas Votorantim, totalizando 76 que passarão pelo programa em 2024. No acumulado dos anos, o PVE já beneficiou, até o fim de 2023, 150 municípios e cerca de 1,3 milhão de estudantes por todo país.

O PVE atende prioritariamente municípios de pequeno e médio porte, com até 100 mil habitantes, baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) defasado. São cidades também com altas taxas de evasão escolar e analfabetismo.

Para além da ampliação do programa, pela primeira vez o PVE atuará em regiões onde as empresas do portfólio Votorantim não estão presentes, em especial no Norte do país. Levará para a região os mais de dez anos de aprendizados do programa, com expectativa de que experiências como a vivida no Recôncavo Baiano, em 2023, inspire e auxilie no fortalecimento da educação em outras unidades da federação. No ano passado, provocados e apoiados pelo Instituto Votorantim e pela Votorantim Cimentos a darem força à pauta da equidade na educação, as secretarias dos municípios de **Cachoeira, Camaçari, Governador Mangabeira, Maragogipe e São Félix**

realizaram o Encontro Intermunicipal de Educação Antirracista na Bahia, que contou com mais de 150 participantes.

Entre as pautas, debateu-se sobre educação antirracista e a importância de políticas públicas para combater o racismo, além de compartilhamento de boas práticas aplicadas nos municípios. Outro legado do PVE no território foi a implementação da Lei nº 10.639, de **obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira**; e a construção de um plano de ação específico para escolas rurais, periféricas, quilombolas, indígenas ou com maior índice de defasagens. Essas experiências, a partir da expansão do programa, poderão ser replicadas em outra cidade, como os selecionados pelo edital do BNDES com o instituto.



Encontro intermunicipal de políticas públicas de educação antirracista, uma das iniciativas do PVE, Cachoeira (BA)



Com foco na infância e adolescência, **Auren e instituto** fortalecem a rede proteção de Jaíba (MG)

Jaíba é um município mineiro com 38,4 mil habitantes e que, desde 2023, recebe investimentos da Auren Energia. A empresa está implantando a usina solar fotovoltaica “Sol de Jaíba”, com capacidade inicial de 100,6 MWp e total de 629,9 MWp – quando estiver completa. Desde as primeiras ações no território, a empresa priorizou o combate a um dos principais desafios sociais encontrados na região: **a vulnerabilidade da rede institucional de proteção dos direitos da infância e adolescência.**

Em conjunto com o Instituto Votorantim, de posse de um diagnóstico profundo sobre a região, decidiu-se implementar o programa Votorantim pela Infância e Adolescência (VIA). O foco foi investir na formação técnica de servidores, gestores, fornecedores e trabalhadores do canteiro de obras da implementação da usina que, se bem articuladas e engajadas com o combate e a prevenção à violação de direitos, compõem uma rede de proteção social potente.

A formação englobou visitas técnicas e formações híbridas, totalizando 65 horas, contribuindo para a organização da gestão no município. O VIA mapeou as principais violações e orientou o atendimento das situações conforme determinam as normativas e o ECA. Em 2023, foi estruturado o fluxo de registro, atendimento e endereçamento adequado das denúncias e ocorrências de violações, tendo como ponto alto a criação do Comitê para Crianças e

Adolescentes vítimas ou testemunhas de violência. A presença e o conhecimento mais profundos do território, proporcionados pela realização do VIA, possibilitaram maior entendimento sobre outras intersecções do contexto da infância e da adolescência.

Uma delas foi a identificação do baixo número de matrículas de estudantes do ensino fundamental por falta de vagas. A partir do VIA, em conjunto com o PVE, a Auren apoiou a Secretaria de Educação na organização dos procedimentos necessários para o município conhecer os recursos financeiros do governo federal destinados à educação municipal e, assim, planejar o aumento da oferta de vagas para estudantes na rede. **“A Auren tem o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico dos territórios em que está presente, e de longo prazo, e isso passa por olharmos e atuarmos sobre os desafios sociais estruturantes de cada região onde estamos presentes. Em Jaíba, o VIA proporcionou esse olhar”**, constata Raquel Cambaúva Leite, gerente de Planejamento e Desenvolvimento Social da Auren.



PVE em números



Escola municipal Tamanduá, projeto apoiado pela Citrosuco, Matão (SP)

43 municípios

*Inclui PVE e PVE graduados

12 estados

156.129 estudantes

673 escolas

1.245 gestores

16.864 horas
de formação



VIA em números

13 municípios
participantes

5
estados

9 CMDCCAs* apoiados
(*Conselho Municipal dos Direitos
da Criança e do Adolescente)

R\$ 924.899

arrecadados pelo VIA solidária
(campanha promovida por empresas
do portfólio junto aos seus empregados
para destinar recursos de I.R. aos conselhos
municipais de proteção de direitos)

553 horas de formação

A promoção da **equidade** como impacto do programa PVE

Equidade é um princípio da justiça social que supõe o respeito às diferenças como condição para se atingir a igualdade*. É o direito em ter essas diferenças identificadas, reconhecidas e valorizadas.

O oposto, a ausência de equidade, provoca a iniquidade, isto é, inexistência de acesso justo e igual para que as pessoas superem suas necessidades e tenham igualdade distributiva ou redistributiva na qualidade de atenção a essas necessidades e acesso a oportunidades construídas pela sociedade. Portanto, a equidade social significa, nesse âmbito de políticas públicas, um **equilíbrio na distribuição de benefícios e acessos construídos pela sociedade**.

No campo da educação, muito se pode reconhecer como medidas de equidade em busca da igualdade. Mais anos de estudo estão associados a melhores condições de trabalho, melhores condições de vida, melhores posições sociais. A equidade tem como impacto toda essa externalidade, mas é preciso reforçar: acima de tudo, **a equidade promove a reparação histórica e a justiça social**.

O acesso à educação tem sido historicamente, no Brasil, privilégio dos mais ricos face aos mais pobres, dos meninos às meninas (quadro este em superação pelos últimos dados estatísticos) e dos brancos aos negros.

O acesso ao ensino fundamental já está difundido, todavia persistem iniquidades como: a diferença de acesso entre a zona rural e a urbana; a relação entre condição socioeconômica da família e o acesso a

Mais anos de estudo estão associados a melhores condições de trabalho, melhores condições de vida, melhores posições sociais

condições de permanência da criança na escola (entre as quais alimentação, material escolar, transporte, uniforme etc.); a distância instrucional entre os pais e as crianças; as condições de habitabilidade do local em que vive a criança e suas responsabilidades na família. No acesso à primeira infância, esses indicadores de desigualdade também se repetem. Para além de indicadores educacionais, pode-se aqui levantar uma série de outras questões quanto à efetivação da proteção integral preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Avaliação de impacto

O iV realizou, em 2023, a 6ª edição da avaliação de impacto social do PVE. Essa edição buscou respostas para diversas questões, entre as quais predominam as seguintes: (i) Impacto social médio: os municípios

16,39%

é a taxa de aumento
no índice do Ideb
entre os municípios que
passaram pelo PVE

que participaram do PVE por ao menos dois anos consecutivos tiveram uma melhor evolução nos indicadores educacionais que aqueles que não participaram;

(ii) Efeito da dosagem: os municípios que participaram por mais tempo do PVE tiveram melhores resultados.

- **Novidades:** Análise mais robusta em relação à evolução da equidade da educação nos anos finais e iniciais do ensino fundamental. Foram criados indicadores de equidade que olham não só para o quão distantes estão os melhores e piores desempenhos médios entre escolas, mas também contempla indicador de equidade por raça/cor, por meio de um indicador composto pela razão entre a proficiência média dos estudantes que se declaram pretos, pardos e indígenas (PPI) e os brancos e amarelos (não PPI) e um indicador de equidade de gênero, utilizando a razão entre a proficiência média das meninas e dos meninos;

- **Sobre o estudo de correlação Análise Matriz de Competências do PVE:** Nela investigou-se a relação entre a variação das competências dos municípios participantes do PVE e a variação do Ideb e das proficiências do ensino fundamental entre 2017 e 2021, testando, dessa forma, a relação entre a variação nos indicadores de competências da matriz do PVE e nos indicadores de impacto do programa. Ou seja: temos como base da metodologia a crença de que trabalhar com competências de gestão e mobilização impacta na melhoria da

aprendizagem de estudantes, e esse estudo consegue evidenciar que, sim, foi uma escolha acertada, e os níveis de maturidade da matriz são adequados para acelerar esse impacto.

- Empregando a metodologia mais recomendada para identificação de impacto social, foi possível verificar o impacto positivo do programa na maior parte dos indicadores avaliados, especialmente no fundamental 1.

De forma resumida, podemos dizer que:

Fundamental 1:

- **Ideb geral:** Os municípios que passaram pelo PVE avançaram no Ideb 16,39% acima da média Brasil – isto corresponde a atingir os objetivos previstos nove meses antes dos municípios que não tiveram o programa (aumento no Ideb 0,079 ponto. O Ideb cresceu em média 0,10 ponto ao ano entre 2007 e 2021. O impacto do PVE de 0,079 significa acréscimo de aproximadamente nove meses, ou seja, **0,77 ano**).

- **Proficiência em matemática:** Para o desempenho específico em matemática, os municípios que passaram pelo PVE avançaram 21,09% acima da média Brasil – isto corresponde a atingir os objetivos previstos doze meses antes daqueles que não tiveram o programa (a proficiência em matemática cresceu em média 1,42 pontos ao ano entre 2007 e 2021. O impacto do PVE de 1,444 significa acréscimo de aproximadamente doze meses, ou seja, **1,01 ano**).

• **Proficiência em português:**

Embora seja um resultado menor, ainda assim, o programa segue com impacto nesse indicador 11,41% acima da média Brasil – isto corresponde a atingir os objetivos para português quatro meses antes dos municípios que não tiveram o programa (a proficiência em língua portuguesa cresceu em média 2,06 pontos ao ano entre 2007 e 2021). O impacto do PVE de **1,067** significa acréscimo de aproximadamente quatro meses, ou seja, **0,35 ano**).

• **Taxa de aprovação:** Municípios que passaram pelo programa apresentaram taxas de **aprovação 24,9% superiores** à média Brasil (0,690 ponto percentual).

• **Infraestrutura:** Embora não aconteça nenhum tipo de repasse de recursos aos municípios, o programa registrou impactos na melhoria de infraestrutura das escolas, pois municípios PVE estão **32,1% acima da média Brasil**.

• **Qualificação docente:** O mesmo para este tema – ainda que não seja público direto das ações do PVE, houve **uma melhoria de 36%** nessa pauta acima da média Brasil.

O programa (PVE) consegue contribuir para promover a redução da diferença entre escolas de maior e menor Ideb dentro da mesma rede em 128,3% acima da média Brasil. Especialmente em língua portuguesa, essa variação aumenta para 137,5%.

Outro ponto interessante: Os maiores impactos no Ideb que o PVE promoveu foram nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e em municípios de pequeno porte (geralmente são os que têm as maiores dificuldades em gestão). Já na promoção da equidade, redes com Idebs mais altos foram as que mais avançaram, especialmente no Sul e no Sudeste.

Sobre o estudo de correlação entre resultados educacionais X matriz de competências PVE, há boas evidências de que existe uma relação positiva do indicador geral do município e os eixos de **Gestão Educacional** e **Mobilização** com o Ideb e proficiência em língua portuguesa nos anos iniciais.

As competências com maiores correlações são:

• **Gestão Educacional:**

Acompanhamento de aprendizagens, parcerias e mobilização social, articulação entre ações da escola e políticas da rede, formação continuada e gestão de recursos.

• **Mobilização:**

Atitude e disposição para agir, vitalidade e cobertura da rede, sendo que as duas últimas mencionadas também apresentaram correlação com proficiência em matemática.



Inclusão produtiva

Beneficiário do programa
ReDes em projeto de
agricultura familiar

O momento é de
ampliar a atuação para
incluir mais pessoas



Ação de manejo
ao cultivo do açaí
na COOPRIMA,
cooperativa apoiada
pela Votorantim
Cimentos,
Primavera (PA)

O ano fortaleceu as diretrizes da inclusão produtiva e expandiu novas possibilidades de desenvolvimento dos projetos por meio de parcerias estratégicas com o setor.



Desde a fundação do Instituto Votorantim, a **inclusão produtiva é uma área de atuação fundamental** no enfrentamento de longos ciclos de exclusão social no Brasil. Nas últimas décadas surgiram soluções integradas entre pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica com geração de renda e trabalho digno, e a inclusão produtiva tornou-se um importante vetor de impacto positivo e redução de desigualdades no país.

Em 2022, o Censo do IBGE registrou 67,8 milhões de pessoas vivendo na pobreza e 12,7 milhões na extrema pobreza. Frente a 2021, esses contingentes recuaram em 10,2 milhões e 6,5 milhões de pessoas, respectivamente.

Os índices mudam, mas as desigualdades estruturais permanecem demandando soluções para atender a essa população.

Para dar resposta a essa situação e contribuir com o desafio, o iV constrói e investe em tecnologias sociais e metodologias que buscam incluir pessoas e grupos específicos, como, por exemplo, empreendedores e empreendedoras dos mais diversos perfis, associações e cooperativas; coletivos e pessoas localizadas em áreas rurais e urbanas, entre outros grupos. Com isso, forma uma rede capaz de fornecer soluções concretas para o problema do trabalho precário e da pobreza.

Dois programas se destacam nessa atuação: o **ReDes para o Desenvolvimento Sustentável** (ReDes) e o **Empreende!**. Ao longo dos anos, o ReDes, que conta com parceria do BNDES e das empresas do portfólio Votorantim, já acompanhou mais de **setenta projetos** dirigidos a cooperativas e associações constituídas por pessoas em situação de vulnerabilidade e já impactou mais de **2.500 famílias**, gerando trabalho e renda.

Em outra frente, o Empreende! atua na formalização dos negócios, capacitação dos empreendedores e geração de renda. Em 2023, o programa apoiou **55 empreendedores** em **setenta horas de capacitação**. Dados do Mapa de Empresas do Governo Federal indicam que, no primeiro quadrimestre de 2023, cerca de 12,2 milhões de pessoas estavam enquadradas como MEI (microempreendedor individual). Entretanto, boa parte dos pequenos negócios não sobrevive. Segundo o Sebrae, em 2020, 29% das MEIs e 21,6% das MEs fecharam após cinco anos de atividades. Faltam mecanismos de apoio, financiamento e capacitação, e o iV atua ao lado dos negócios para dar respostas a esses desafios.



Beneficiário do programa ReDes, apoiado pela Auren, Curral Novo (PI)

2.500 famílias
já foram impactadas
pelo programa ReDes
destinado à geração
de trabalho e renda



Em 2023, os dois programas **receberam cerca de R\$ 2 milhões** em investimento das empresas do portfólio Votorantim. A participação das empresas é fundamental e ocorre além do aporte financeiro, facilitando o desenvolvimento de etapas, o diálogo com a comunidade e, principalmente, viabilizando alcançar os objetivos de resultado e impacto social planejados.

A presença nos territórios de atuação das empresas é um diferencial para o impacto gerado pelo ReDes e o Empreende! Agora, o instituto começa a ampliar o olhar e pensar a inclusão produtiva também de maneira sistêmica. Para isso, em 2023, atuou em uma aliança com parceiros cujo objetivo também é a inclusão produtiva, com o propósito de expandir sua atuação. Por meio da **Aipê – Aliança pela Inclusão Produtiva** – com Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fundação Arymax, Fundação Tide Setúbal, Instituto HEINEKEN, Instituto humanize e Santander, lançou duas chamadas públicas que também contaram com o patrocínio da Ambev e B3 Social, voltadas para negócios rurais inclusivos e empreendedorismo urbano periférico.

Com isso, o instituto busca ampliar o alcance de seu impacto para outros estados e regiões do país, onde nunca atuou até o momento. Esse movimento reforça o compromisso assumido pelas empresas do portfólio Votorantim com a **Agenda 2030, da ONU, e aproxima o iV do**



ODS 1, que almeja reduzir à metade a proporção de homens, mulheres e crianças que vivem na pobreza monetária e não monetária.



Mulheres participam de atividade apoiada pelo programa ReDes no município de Cachoeira (BA)



Associada fundadora da Associação Mulheres Fortes, apoiada pela Auren, Serra do Inácio (PI)

A presença nos territórios de atuação das empresas e alianças com o ecossistema de inclusão contribuem para a ampliação do impacto.



Territórios recebem projetos de geração de renda e garantem **melhoria da qualidade de vida**

O programa ReDes foi criado para superar um desafio presente em diversos municípios brasileiros: **a existência de uma grande parcela da população à margem da produção econômica**, com condições precárias de renda ou diretamente dependente de iniciativas de transferência. Foi a partir dessa complexidade e com o objetivo de contribuir para a melhoria desse cenário que o Instituto Votorantim criou o ReDes, programa realizado em parceria, desde o início, com o BNDES e as empresas do portfólio Votorantim, reflexo da experiência do instituto na criação de tecnologias sociais de alto impacto.

Uma das histórias de sucesso do ReDes em 2023 vem dos **municípios de Cachoeira e Maragogipe, no Recôncavo Baiano (BA), onde está localizada a usina hidrelétrica Pedra do Cavalo, administrada pela Votorantim Cimentos**. Em sintonia com o programa Engaja, que facilita o diálogo e o relacionamento direto com os moradores locais, entendendo as necessidades, a cultura e as demandas dos grupos participantes e dos municípios, a Votorantim Cimentos e o instituto oferecem, por meio do ReDes, infraestrutura e assistência técnica a grupos de populações tradicionais para o cultivo de mariscos, mandioca e outros produtos da cultura local. O projeto



Atividade do programa ReDes, Maragogipe (BA)

Votorantim Cimentos e instituto oferecem, por meio do ReDes, infraestrutura e assistência técnica a grupos de populações tradicionais

Galinheiros do Tabuleiro, por exemplo, é executado por famílias criadoras de aves em seus próprios quintais. Com o suporte do programa ReDes, essas famílias aprendem sobre manejo adequado dos animais, gestão dos espaços de criação e comercialização.



Avaliação de impacto

Todos os esforços do ReDes têm proporcionado a melhoria na qualidade de vida das pessoas beneficiadas com geração de renda, condições de trabalho mais apropriadas, objetivando também dar maior acesso a serviços públicos de saúde e educação.

Em recente avaliação de impacto realizada com o BNDES, a partir de dados do Cadastro Único/Bolsa Família (Ministério da Cidadania) e dados dos beneficiários do programa, comparando a outras pessoas de mesmo perfil nos municípios pelos quais o programa passou, buscou-se verificar os impactos na população beneficiada, assim como as características do público apoiado.

Na avaliação, foi possível evidenciar que os beneficiários do ReDes tendem a fazer parte de grupos mais vulneráveis (pescadores, quilombolas, reassentados, catadores), residem em áreas rurais, possuem famílias mais estruturadas (casados com filhos) e apresentam traços de maior vulnerabilidade social relativa em indicadores relacionados a qualidade domiciliar (menor acesso a serviços de água, esgoto e coleta de lixo). Observar dados como esses reafirmam que o programa tem a capacidade de se aproximar de públicos-alvo da iniciativa.

Em relação a qualidade de vida e renda, observou os seguintes resultados da população participantes do programa ReDes (grupo tratamento), se comparado a um grupo parecido nas suas características observáveis (grupo controle).

- **Crescimento da renda bruta nos últimos doze meses**
58,4%
- **Crescimento da renda do trabalho**
39,2%
- **Aumento na participação da População Economicamente Ativa (PEA) de**
64,9% a 103,6%
- **Maior acesso ao trabalho na última semana referente ao período observado**
de 52,3% a 101%
- **Redução de despesas com medicamentos**
de 15,3% a 18%

Tais dados e informações evidenciadas nesta avaliação de impacto reforçam o potencial do programa em contribuir de fato com a redução da vulnerabilidade social e econômica dos grupos e das pessoas apoiadas pela iniciativa.

O relatório de avaliação de impacto pode ser acessado nesse link:
https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/20100/1/PR_RAE%20ReDes.pdf



CBA cria rede para fortalecer mulheres empreendedoras

O desenvolvimento local e a diversidade são agendas prioritárias das empresas do portfólio da Votorantim e do instituto. Em 2023, o Instituto Votorantim e a CBA atuaram sobre essas duas dimensões essenciais para realizar o programa Empreende Mulher – primeiro projeto voltado exclusivamente para mulheres no município de Alumínio (SP).

O projeto criou um espaço propício para mulheres que já empreendem algum pequeno negócio próprio. Além de oferecer conteúdo sobre o tema, como competências administrativas, técnicas de gestão e apoiar a autonomia das empreendedoras, o Empreende Mulher trouxe questões que conectam essas mulheres em rede a partir de vivências coletivas. O projeto também estimula a reflexão e aborda questões sobre desigualdade de gênero e o reconhecimento das mulheres enquanto empreendedoras.

As aproximadamente trinta participantes do programa receberam conteúdos sobre empreendedorismo e negócios. Elas ainda se **reuniram em oficinas coletivas para troca de experiências** e aplicação dos conceitos, além de participarem de mentoria e acompanhamento individualizado que permitiu um processo de despertar pessoal. **“Eu achei o processo do programa muito completo e bem didático. Estar dentro de um grupo de**



Encontro do projeto Empreende Mulher, apoiado pela CBA, Alumínio (SP)

mulheres foi fundamental porque é muito importante a gente estar com quem tem as mesmas dores. Depois do projeto, tive mais energia, enxerguei mais a longo prazo e passei a confiar mais em mim. Foi realmente um despertar”, afirma Giselle dos Reis Bispo Moreira, participante do programa realizado em 2023.

No final do processo, as empreendedoras e os negócios que mais se destacaram receberam capital semente para desenvolver seus empreendimentos. O programa Empreende Mulher segue ativo e continuará com o apoio da CBA ao longo de 2024.



União para promover mais **inclusão produtiva**

O Brasil acumula problemas que impedem seu pleno desenvolvimento social e econômico. Entre eles estão a insegurança alimentar, a degradação ambiental e a falta de oportunidades de trabalho digno.

Em uma ação coordenada entre poder público, empresas e sociedade civil nasce a Aliança pela Inclusão Produtiva (Aipê), aliança para criar oportunidades e diminuir a desigualdade por meio da geração de trabalho e renda.

Lançada em 2022, a Aipê é fruto da união de instituições que são reconhecidas por sua atuação na redução da desigualdade e promovem a inclusão produtiva: **BNDES, Fundação Arymax, Fundação Tide Setúbal, Instituto humanize, Instituto HEINEKEN, Instituto Votorantim e Santander** são as organizações pioneiras que se uniram para a realização do programa.

A Aipê atua com foco em indivíduos e grupos em maior situação de vulnerabilidade econômica e social, organizados de diferentes formas (associações, cooperativas, empreendedores individuais, pessoas em busca de emprego). Seu apoio se dá por meio de projetos selecionados em chamadas públicas específicas, com objetivos e resultados planejados conforme a temática e o modelo da chamada.

A iniciativa pode também contar com estratégias que contemplem territórios, grupos populacionais diversos e temas específicos em zonas urbanas ou rurais. A definição dos perfis específicos dos públicos que

podem ser apoiados é realizada de acordo com as chamadas públicas. **Comunidades tradicionais, mulheres, jovens, agricultores familiares, assentados da reforma agrária** são, por exemplo, perfis populacionais que podem ser apoiados.

Em 2023, foram realizadas duas chamadas públicas nos temas de empreendedorismo urbano periférico, voltado para organizações sem fins lucrativos em periferias das regiões metropolitanas das capitais brasileiras, e contou também com o patrocínio da Ambev e da B3 Social, e a chamada Negócios Rurais Inclusivos, destinada para iniciativas de produtores de baixa renda das regiões Norte e Nordeste.

Ao total, dezoito iniciativas foram selecionadas em todas as regiões do país.

Para cada chamada, foram destinados **R\$ 4 milhões de recursos não reembolsáveis**, sendo oito projetos rurais e dez projetos urbanos, em dezesseis estados. Além do aporte financeiro, a iniciativa oferece apoio para o cumprimento das metas estipuladas pelas organizações aprovadas, por meio de encontros formativos, mentorias em temas estratégicos, fortalecimento dos aspectos de gestão e mensuração de indicadores. **A Aipê soma, nessas duas primeiras chamadas, mais de 2 mil beneficiados diretos.**

Com sua estratégia, a Aliança quer potencializar os resultados gerados pelas organizações selecionadas, de modo que renda e as oportunidades de trabalho sejam ampliadas nos territórios. O iV é o gestor da parceria e um dos fundadores, e, em conjunto com as outras seis instituições, almeja que a Aliança traga novas possibilidades de atuação com o ecossistema e geração de impacto positivo sistêmico.



Números do ReDes

3 municípios

4 projetos apoiados

2 estados

114 beneficiários

R\$ 207.298
(renda gerada)



Associadas da Associação Mulheres Fortes, projeto apoiado pela Auren, Serra do Inácio (PI)



Números do Empreende!



Encontro do projeto Empreende!, apoiado pela CBA, Alumínio (SP)

2 municípios

1 estado

55 beneficiários
(empreendedores)

70 horas de capacitação

Apoiar as pessoas para gerar oportunidades e potencializar os territórios

ReDes, Empreende! e Aipê promovem inclusão social e geração de renda por meio da cooperação a longo prazo

Comunidades inteiras foram impactadas por cooperativas e associações apoiadas pelos projetos do programa ReDes durante sua trajetória. Números e resultados indicam que **70% dos negócios** que passaram pelo programa permaneceram operantes, mesmo com os desafios impostos pela pandemia.

De acordo com avaliação de impacto realizado pelo BNDES – parceiro do programa ReDes –, houve aumento na participação da população economicamente ativa (PEA) de **64,9% a 103,9%**. O resultado teve o reconhecimento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), uma comprovação de que sua metodologia é capaz de gerar impacto positivo por meio da inclusão produtiva.

É importante ressaltar que impactos como esse, não ocorrem apenas em virtude da boa execução dos programas realizada em conjunto por iV, empresas Votorantim e parceiros. O resultado está presente no próprio fortalecimento dos negócios apoiados pelo programa. A perenidade dos empreendimentos se torna condição essencial para que uma realidade seja transformada. Portanto, o sucesso dos negócios é a própria medida da eficácia das metodologias implementadas pelo Instituto Votorantim.

O sucesso dos empreendimentos é a própria medida da eficácia e impacto das metodologias implementadas pelo instituto

Na prática, isso significa que permanecem gerando renda para as famílias e potencializando a economia dos municípios.

Trata-se de uma construção conjunta, que cria alicerces para que empreendimentos se desenvolvam e permaneçam no futuro, nos territórios e a partir das próprias pessoas.

Os programas de inclusão produtiva fortalecem e desenvolvem a cadeia de valor das empresas do portfólio Votorantim na medida em que estimulam a diversidade econômica das comunidades e municípios. **São importantes conquistas que levam à redução da pobreza e à melhoria da qualidade de vida**, impactando positivamente as empresas que apoiam os projetos e o território.



Cidades e comunidades sustentáveis

Projeto SAF Vitrine realizado com a COOPRIMA, cooperativa apoiada pela Votorantim Cimentos, Primavera (PA)

A emergência climática e o desafio de tornar as cidades mais **inclusivas e sustentáveis**



Vista aérea da região de Serra do Inácio (PI)

Em 2023 o iV lançou a iniciativa “Ação climática” com o objetivo de incentivar ações de enfrentamento da mudança do clima, a partir de experiência com a gestão pública municipal nas mais diversas áreas.



Como tornar uma cidade resiliente?

O Instituto Votorantim partiu dessa premissa para formular seu planejamento estratégico e consolidar o eixo de atuação “Cidades e comunidades sustentáveis”.

A questão ainda ganha profundidade quando o tema envolve a crise climática e a capacidade da gestão pública nos municípios brasileiros. Também é fato que as populações mais vulneráveis são as mais afetadas pela falta de condições de vida adequadas, como demonstra o [Índice de Vulnerabilidade Climática dos Municípios](#) (IVCM), organizado pelo Instituto Votorantim. Não é factível projetar cidades modernas e inteligentes, quando ainda falta a oferta de recursos básicos, como, por exemplo, o acesso à saúde.

O direito à cidade deve ser garantido para todos, e uma cidade só pode ser inclusiva e sustentável se conseguir promover e implementar políticas públicas a partir de uma gestão participativa, com planejamento e decisões construídas de forma coletiva e com a participação dos cidadãos. A democracia também é um ativo para cidades mais resilientes.

Foi em busca de transformar territórios que o iV se apoiou em três eixos de incidência dentro da dimensão “Cidades e comunidades sustentáveis”: **saúde, clima e gestão participativa**.

O eixo saúde, mais especificamente a qualificação de profissionais que atuam na gestão pública da saúde, considera as

atribuições dos municípios dentro do SUS. O programa Apoio à Gestão Pública (AGP) Saúde trabalha para qualificar a oferta de serviços e se mostrou fundamental durante a pandemia de covid-19. Hoje, atua no apoio à atenção primária à saúde. No ano de 2023, **doze municípios de seis estados** receberam o apoio do programa.

O eixo clima diz respeito às mudanças climáticas decorrentes especialmente do aquecimento global. Este é, sem dúvida, o próximo grande desafio para todas as cidades do mundo, e o instituto somou a experiência com planejamento territorial das tecnologias sociais já implementadas para criar a iniciativa **Ação Climática**.

O Índice de Vulnerabilidade Climática dos Municípios pode ser acessado nesse link: <https://institutovotorantim.org.br/ivcm/>



A iniciativa foi lançada em 2023 e, em 2024, o programa **AGP Clima**, que faz parte da **Ação Climática**, será implementado em alguns municípios com a presença das empresas Votorantim. Busca sistematizar e utilizar conhecimentos sobre sistemas sociais e naturais de forma a criar índices, oferecer mentoria e aumentar a capacidade adaptativa do município.

Tanto o **AGP Saúde** quanto a iniciativa **Ação Climática** têm como ambição de impacto final preservar vidas. Além disso, o **eixo de cidadania** diz respeito ao incentivo à participação cidadã e ao exercício pleno da cidadania. O Programa Cidadania se origina nessa demanda e tem foco no público jovem, essencialmente no que diz respeito à participação nas instâncias democráticas em âmbito local, contribuindo com sugestões para a melhoria do município e exercendo controle social para o avanço da sociedade.

Os desafios são inúmeros e têm natureza complexa, mas fazem parte da realidade em que o iV e as empresas Votorantim atuam. O AGP, por exemplo, se mostrou uma tecnologia social com maturidade de execução capaz de impactar a vida de milhares de pessoas, ajudando a transformar as cidades, em territórios mais resilientes.



Lançamento da Ação Climática no painel “Transparência: desafios e conexões para implementação da adaptação climática”, na COP28 em Dubai, Emirados Árabes Unidos

“Ação Climática” foi lançada na COP28

Em 2023, durante a programação oficial da COP28, em Dubai, o Instituto Votorantim, a CBA e o Instituto Itaúsa lançaram a iniciativa Ação Climática. Esse movimento incluiu três frentes de atuação: o **Índice de Vulnerabilidade Climática dos Municípios (IVCM)**, o **Checklist de Preparação para Crise Climática** e o **programa de Apoio a Gestão Pública (AGP Clima)**.

[Veja mais na página 38](#)



De mãos dadas com municípios por melhores **serviços de saúde**

Dentro do âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável existe um objetivo voltado exclusivamente para a saúde (**ODS 3**), que busca “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. Em outras palavras, esse objetivo significa ajudar as pessoas a viver mais tempo e em melhores condições. Tal objetivo se concretiza no Brasil por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é universal e hoje está



presente em todos os **5.570 municípios do país, sendo que 80%** dos brasileiros dependem exclusivamente desse sistema.

Dentro do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do cidadão, funcionando como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes, dos mais simples aos mais complexos.

Ela se efetiva por meio dos trabalhos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dos postos de saúde. Segundo o Ministério da Saúde, se a APS fosse planejada, executada e avaliada de forma eficiente e efetiva em todo o Brasil, 85% dos problemas de saúde registrados poderiam ter sido resolvidos nela, o que diminuiria internações e evitaria mortes.

O Programa de Apoio à Gestão Pública do Instituto Votorantim visa favorecer os municípios brasileiros nesses desafios. Assim, em 2020, em meio à pandemia de



Enfermeira em unidade hospitalar, durante o programa do AGP Saúde, apoiado pela Auren, Araripina (PE)

covid-19, foi inaugurada a frente de Saúde do AGP e, a partir de 2022, essa mesma frente assumiu um escopo mais amplo, dado o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde para o presente e o futuro das cidades.

Com base na aplicação de um checklist, são realizadas mentorias remotas semanais e desenvolvidas ferramentas de aprimoramento de processos e práticas de gestão, o que culmina na melhoria de competências de gestão atreladas à APS.

Em avaliações de impacto recorrentes, foi possível verificar que a execução da metodologia resultou em uma redução estimada de **44% nas mortes evitáveis** nos municípios que participaram por dois anos ou mais do programa, se comparado a outros municípios com as mesmas características. Mortes evitáveis são



vidas salvas em decorrência de alguma intervenção realizada pela atuação dos sistemas de saúde. Em uma simulação em que todos os municípios brasileiros de até 300 mil habitantes tivessem recebido o AGP Saúde pelo mesmo período, estima-se que **cerca de 175 mil vidas poderiam ter sido poupadas**.

Tais valores foram obtidos na avaliação de impacto do programa realizada pelo Instituto Votorantim, que aborda sobre o indicador de “excedente de óbito”. Este se refere ao número de óbitos registrados no país acima do que era esperado para aquele ano, considerando o padrão observado em anos anteriores.

Entre os destaques nos últimos anos estão as cidades de **Igarassu (PE) e Juquitiba (SP)**, onde as ações do programa são implementadas em parceria com a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA). Em Igarassu, em setembro de 2022, havia 230 mil cadastros duplicados, que foram reduzidos para apenas dois cadastros duplicados, em março de 2023.

O cadastro é o registro de uma pessoa no SUS, servindo como identificação de que um indivíduo está vinculado e sendo acompanhado na Unidade de Saúde. Juquitiba, passou por um procedimento de informatização dos registros na APS, tornando o processo mais rápido, rastreável e fácil para a gestão dos dados. Isso contribuiu para um grande avanço nos indicadores de cobertura vacinal infantil, hipertensão e diabetes considerados no modelo de financiamento federal da APS.

Números do AGP Saúde

2023

11 municípios

6 estados

989 horas de mentoria AGP Saúde

226 pessoas participantes nas atividades de capacitação, encontro, oficina, mentoria e formação



Programa implementado pela **Nexa** vira polo catalisador do turismo sustentável nas cidades

A atuação no ordenamento do turismo pode ser o vetor de desenvolvimento sustentável, gerador de renda e impulsionador de impacto social. Realizado em parceria com a Nexa, o programa **AGP Turismo** contribuiu para o setor do turismo nos municípios de Três Marias e de São Gonçalo do Abaeté, ambos no interior de Minas Gerais.

No lançamento do programa, em 2018, foi realizado um levantamento de dados sobre a atividade econômica da pesca fluvial no rio São Francisco, no entorno da região. Destacaram-se o Painel de Monitoramento de Dados e Pesquisas de Turismo e o Mapeamento da cadeia de pesca, em São Gonçalo do Abaeté. Foi a partir dos resultados obtidos, que o instituto traçou, em 2019, os objetivos e as linhas estratégicas para o desenvolvimento de importantes frentes, como governança, sustentabilidade, atuação das comunidades e desenvolvimento de mercado.

O AGP Turismo **troux**e assessoria técnica para a **equipe do município** com o objetivo de melhorar a infraestrutura turística da região. Também apoiou a criação, o registro e a divulgação de novas marcas de destinos de viagem. Algumas das ações foram estruturantes e perenes para os resultados do AGP Turismo em São Gonçalo do Abaeté, como a entrega de memorial descritivo para a requalificação da orla do rio São Francisco e a criação de novas experiências de turismo envolvendo gastronomia, trilhas e visitas a cachoeiras. Outro legado do programa foi a elaboração **do Plano Diretor de Turismo de São Gonçalo do Abaeté**, como atesta Roberto

Carlos Rodrigues, secretário de Desenvolvimento Econômico, Esporte, Turismo e Cultura do município de Três Marias. **“O programa foi fundamental na implementação das políticas de turismo, com impactos significativos para o desenvolvimento no município. O novo plano de turismo permitiu a integração regional entre os municípios de Três Marias e São Gonçalo do Abaeté e com isso conseguimos incremento financeiro do ICMS.”**

Entre outros resultados, o plano integrado entre as duas cidades mobilizou, em 2023, **dez escolas** no programa Turismo na Escola e contemplou **25 empresários** com o Selo do Turismo Integrado.

O instituto e a Nexa iniciaram o programa em Três Marias, no ano de 2021 e implementaram ações em diferentes eixos visando também estimular a disseminação dos benefícios da atividade turística e fomentar o surgimento de futuros atores e empreendedores das atividades relacionadas a sua cadeia produtiva. A realização do programa motivou, ainda, a implementação de projeto de fomento a empreendedores em Três Marias, com foco em atividades ligadas ao turismo e à geração de renda para a população, **diversificando, assim, a matriz econômica da cidade.**

Com o investimento da Nexa e a metodologia do iV, foi assegurada uma rede de turismo no território que contempla prefeitura, empreendedores e empresários, contribuindo para o avanço do desenvolvimento sustentável da região e valorizando os ativos ambientais do território.



Parceria entre **CBA e institutos Votorantim e Itaúsa** inova na criação de programa sobre clima

A última década foi marcada por recordes de calor, evidenciando os impactos devastadores das mudanças climáticas. Tempestades, secas e inundações tornaram-se eventos mais frequentes e letais, especialmente em regiões vulneráveis. Diante desse panorama preocupante, como preparar as cidades para minimizar as perdas humanas, ambientais e econômicas?

Em resposta a esse desafio, em 2023, o Instituto Votorantim, em parceria com a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) e o Instituto Itaúsa, lançou a iniciativa **Ação Climática**. A ação visa fortalecer as competências institucionais e de planejamento dos municípios para aumentar sua resiliência climática e está dividida em três frentes: o Índice de Vulnerabilidade Climática dos Municípios (IVCM), o Checklist de Preparação para Crise Climática e o programa de Apoio à Gestão Pública (AGP Clima).

O IVCM é um índice sintético que calcula o grau de vulnerabilidade da população de determinado município a partir de dados públicos, considerando seis fatores de risco: (1) inundações/enchentes/alagamentos/enxurradas, (2) deslizamentos, (3) secas, (4) queimadas, (5) redução/inviabilização de setores da agropecuária e (6) aumento de problemas de saúde ligados ao clima. A partir desse cálculo, é possível identificar as localidades mais vulneráveis aos efeitos da mudança do clima. Veja mais em <https://institutovotorantim.org.br/ivcm/>.

Além do índice, a iniciativa oferece, de forma pública e gratuita, um Checklist de Preparação para Crise Climática com a intenção de apoiar as gestões municipais a visualizar rotas de ação para preparar as cidades nas dimensões de gestão de riscos de desastres e a adaptação à mudança do clima e resiliência.

Já na terceira frente, o Instituto Votorantim utilizou sua experiência de mais de dez anos no desenvolvimento e implementação de programas de Apoio à Gestão Pública (AGP) para desenvolver uma metodologia de capacitação e mentoria para os gestores públicos fortalecerem as competências necessárias para o enfrentamento da crise climática. Em 2024, o instituto e empresas Votorantim implementarão, ainda em fase piloto, o programa AGP Clima em municípios onde a Votorantim está presente.

Essa ação faz parte da maneira pela qual o iV atua, de forma transversal e metodológica em todas as dimensões. A iniciativa reforça que soluções para o enfrentamento das mudanças climáticas perdem o sentido sem o olhar atento ao território, às pessoas e aos grupos que primeiramente são e serão atingidos.



Ampliar a participação para fortalecer a **cultura democrática**

Em julho de 2023, o Parlamento Jovem (PJ) de Matão (SP), espaço democrático de participação da juventude, criado a partir do Programa Cidadania, realizado no município paulista pela Citrosuco e pelo Instituto Votorantim, foi premiado com o segundo lugar na categoria connect do SDG Action Awards – premiação promovida pela ONU, em Roma –, que reconhece iniciativas ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Foi a primeira vez, desde a edição inaugural em 2018, que brasileiros chegaram às fases finais. Em 2023, foram avaliados mais de 5 mil projetos de 190 países.



Equipe na entrega do prêmio da ONU para o projeto Parlamento Jovem, Roma (Itália)

“Esse projeto foi essencial para o protagonismo da juventude na cidade. Cada vez mais os cidadãos entendem que somos o presente e temos muito a dizer e a fazer. É maravilhoso ver a mudança que o projeto fez na vida de cada parlamentar. Vemos mais reconhecimento e empoderamento. Nós agarramos nosso lugar de fala!” Gabrieli Lima, quinze anos, estudante do ensino médio e participante do projeto Parlamento Jovem em Matão.

Transformar as cidades por meio de intervenções aliadas às gestões municipais

AGP Saúde, Ação Climática e Cidadania são soluções transversais de impacto capazes de tornar os municípios resilientes

Os programas sociais implementados pelo iV e as empresas do portfólio têm contribuído estruturalmente para mudar realidades e melhorar a vida das pessoas. A Votorantim sempre atuou para fortalecer a gestão pública e acredita que somente com municípios capazes de implementar políticas com eficácia e transparência, podemos alcançar cidades mais justas e sustentáveis para um bom ambiente de negócios.

O AGP Saúde, por exemplo, tem o SUS como elo de conexão, pelo qual o programa consegue fornecer ferramentas capazes de apoiar a gestão da atenção primária da saúde e por consequência, contribuir para salvar vidas. É a partir dessa gestão cooperada entre o sistema público de saúde e a tecnologia social do Instituto Votorantim que acontece o aprimoramento de processos. Isso permite o aumento de maturidade da gestão, fundamentada em evolução de competências que fortalecem o sistema responsável pela atenção primária à saúde.

Esse aprendizado do AGP Saúde foi fundamental para a criação do AGP Clima e do Índice de Vulnerabilidade Climática dos Municípios, ferramenta exclusiva para apoiar decisões sobre mudanças climáticas. O resultado-síntese esperado dessa iniciativa é o mesmo que o instituto vislumbra para todas as iniciativas do seu portfólio: **contribuir**

A Votorantim acredita que, somente com municípios capazes de implementar políticas públicas com eficácia e transparência, podemos alcançar cidades mais justas e sustentáveis

com a melhoria das condições de vida das populações dos municípios brasileiros.

Mas não são apenas as gestões públicas que saem fortalecidas com os programas dos eixos de saúde e clima. A participação cívica também evolui. Em intervenções como o Programa Cidadania, **a sociedade civil é estimulada a participar da gestão e a apresentar soluções** no pleno exercício da cidadania. Ao trabalhar de maneira horizontal com municípios e comunidade, o instituto e as empresas do portfólio Votorantim se colocam como parte dos desafios e das soluções, gerando impacto positivo hoje e um legado para o futuro.



Práticas empresariais responsáveis e sustentáveis

Parque eólico Auren
na Serra do Inácio (PI)

A missão é apoiar as empresas com reflexões que as auxiliem a enfrentar os **desafios de nosso tempo**



Beneficiária do projeto
"Mulheres Fortes", programa
ReDes na Serra do Inácio (PI)

O legado de mais de duas décadas do instituto contribui com a Votorantim em sua trajetória de seguir aprimorando a gestão de sustentabilidade das empresas do grupo.



O futuro de nosso planeta e de todas as formas de vida depende de ações tomadas hoje. **Empresas, governos e sociedade são protagonistas das mudanças urgentes para a viabilizar um futuro justo e sustentável.** Ao nos concentrarmos sobre a responsabilidade das corporações nesse desafio fica evidente que elas são parte fundamental da solução, se incluírem, em seus planos de negócios, compromissos e práticas que mitiguem ou atuem sobre os efeitos da crise climática e a redução das desigualdades sociais.

Ciente e comprometida em atuar sobre esse contexto, a Votorantim, por meio do Instituto Votorantim e empresas do portfólio, atua na transformação dos territórios onde está presente. O instituto, como uma plataforma da Votorantim para esse compromisso, tem como uma das suas prioridades fortalecer as práticas empresariais responsáveis e sustentáveis. Nesse sentido, se dedica a **gerar conhecimento e ajudar as empresas a formular estratégias e programas** que fortaleçam os eixos do negócio com o propósito de torná-los mais sustentáveis.

A cultura da Votorantim é construída com muito respeito e cuidado com o próximo, seja um acionista, um colaborador ou outro *stakeholder*. Toda operação deve saber dialogar da maneira correta com os seus vizinhos. O programa Engaja, por exemplo, é uma prática empresarial determinante nesse sentido. **Está baseado em respeito e diálogo transparente com as pessoas nos territórios onde as empresas do portfólio Votorantim atuam.**

A cultura da Votorantim é construída com muito respeito e cuidado com o próximo, seja um acionista, um colaborador ou outro *stakeholder*.

O Engaja cuida do relacionamento entre as partes e dá materialidade às demandas das comunidades, explicando e ouvindo os *stakeholders* prioritários sobre as implicações e impactos da empresa no território. É um programa que simboliza como uma empresa pode ser responsável e sustentável na prática, pois dá legitimidade à atuação da companhia. Um programa transversal às outras dimensões do instituto e implementado como ferramenta da jornada ESG das empresas do portfólio.





O diálogo como ferramenta de mobilização nos territórios

Um dos elementos fundamentais para toda empresa que almeja o sucesso de sua operação em determinado território é o desenvolvimento de um espaço para diálogo construtivo entre seus *stakeholders*. O modo como a empresa gerencia o engajamento das partes interessadas define como será sua atuação na localidade. Desta forma, desenvolver estratégias de engajamento e diálogo proporciona o aumento da transparência e auxilia a gestão de riscos socioambientais, amadurecendo a reputação da empresa nas comunidades.

O desenvolvimento proativo do relacionamento com a comunidade em que está inserida eleva o nível de confiança na empresa. Foi em razão da busca dessa confiança que o Programa Engaja foi criado pelo Instituto Votorantim.

Uma iniciativa cujo objetivo é criar um espaço para diálogo estruturado com os *stakeholders* prioritários.

Para serem estabelecidas tais relações, uma das principais estratégias do Engaja é, primeiramente, identificar quem são os *stakeholders* e mapear quais são os seus principais interesses. Após desenhar o plano de relacionamento com diretrizes e metodologia para mediação, os *stakeholders*

são mobilizados para iniciar os processos de diálogo. É a partir desses processos que a empresa constrói um espaço de diálogo construtivo para ouvir a comunidade e suas demandas prioritárias.

Nessa trajetória, um dos casos mais desafiadores aconteceu no território de Pedra do Cavalo, região que compreende os municípios de Cachoeira, São Félix e Maragogipe, no estado da Bahia. Em parceria com a Votorantim Cimentos (VC), **o iV implementou o programa para estimular o diálogo e o entendimento da empresa com a comunidade quilombola local**. Em 2017, primeiro ano do programa no território, o Engaja mobilizou uma roda de diálogo com grande diversidade de interlocutores, como lideranças comunitárias, cidadãos e outros participantes da sociedade civil. Foi a partir desse contexto que o programa entendeu quais eram os *stakeholders* prioritários com os quais deveria dialogar, e quanto mais a atuação foi aprofundada ao longo dos anos, mais efetivos se tornaram os encontros. As pautas variaram desde questões operacionais, como dúvidas sobre o funcionamento da barragem e abertura das comportas, até o desenvolvimento dos projetos socioambientais no território.

Como resultado desse processo, o Programa Engaja se tornou o pilar de sustentação dos projetos implementados pelas empresas do portfólio. Foi transversal nos territórios e apoiou o embasamento das decisões de investimento social da Votorantim Cimentos. Também se tornou o elo entre as lideranças locais e os projetos desenvolvidos pelo instituto.



Banco BV faz o “S” do ESG com inclusão social

O banco BV faz parte da geração de empresas alinhadas às grandes agendas globais de sustentabilidade. A instituição financeira tem como um dos pilares de sua estratégia ESG “acelerar a inclusão social” e materializa esse compromisso apoiando projetos de educação, esporte, cultura, proteção dos direitos da infância e adolescência, empoderamento de mulheres negras, entre outros.

Sob gestão compartilhada entre iV e BV, o portfólio de projetos sociais soma mais de **trinta iniciativas**, que têm como premissa fomentar a diversidade e a educação. Duas frentes de destaque em 2023, e que ilustram fortemente o compromisso da instituição, são o edital cultural exclusivo para projetos de/para e com mulheres negras e a Plataforma de Esportes.

Cultura

Um dos projetos selecionados no contexto do edital foi a exposição Força Feminina do Samba, selecionado na categoria de “Memória e fortalecimento”, liderado pela Nilcemar Nogueira e realizada no Museu do Samba, localizado na comunidade da Mangueira, no Rio de Janeiro. A iniciativa tinha por objetivo narrar e perpetuar a importância das mulheres na construção do samba. “O samba carioca nasceu, cresceu e vive fortemente influenciado por personagens femininas sábias, militantes

e provedoras, representadas pelas ‘tias quituteiras’, lavadeiras, compositoras, partideiras, cantoras, e mulheres que atuam na preservação e celebração da nossa memória histórica ancestral.” A exposição impactou **5 mil pessoas diretamente**, tendo sido realizadas dezoito visitas mediadas em escolas, além de visitas em universidades públicas e rodas de conversa.

Outro projeto também apoiado no contexto do edital cultural na categoria de “**Criação e realização por mulheres negras**” foi o espetáculo teatral *A confissão da Leontina*, que é baseado no texto de Lygia Fagundes Telles, que se propõe a abordar a invisibilidade, a submissão e a violência doméstica que atinge parcelas das mulheres negras”, além de abordar temáticas de relevância. A peça foi realizada em territórios classificados com baixo no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Foram realizadas oito exposições em oito municípios diferentes, com um público total de 1.600 pessoas.

Exposição Força Feminina do Samba, realizada no Museu do Samba, no Rio de Janeiro





Esporte

A Plataforma de Esportes completou cinco anos em 2023 e conta com um total de nove projetos que são liderados por atletas, ex-atletas e que tem por objetivo o desenvolvimento social e educacional por meio da prática de esporte. Nesse ano foram **2.680 crianças e jovens** beneficiados pelos projetos, **12 mil horas de aulas esportivas e 548 atendimentos não esportivos** (psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas etc.).

O banco apoia o desenvolvimento de competências de gestão e a implementação do plano programático das nove organizações sociais, em diferentes estágios de maturidade. O **Instituto Ítalo Ferreira**, do surfista e campeão mundial e olímpico, é uma das instituições apoiadas pelo BV desde o início do projeto. **“Quando começamos a colocar as ideias no papel e buscar quais empresas poderiam estar com a gente nesse projeto, o BV apareceu em nossa vida. Estão com a gente desde o começo do instituto, passando pela fase da construção, pelo primeiro ano de atividades e, agora, em nosso segundo ano. Só tenho a agradecer pela confiança no nosso propósito”**, afirma o surfista e fundador do instituto que, em 2023, completou um ano de atividade em sede própria, oferecendo aulas de surf, inglês, reforço escolar e acompanhamento psicossocial para crianças de Baía Formosa, no Rio Grande do Norte, cidade natal do atleta. **“Quando sonhei com a construção e a idealização do instituto, eu sabia que precisaria contar com o apoio de muita gente. A minha história em Baía Formosa e no esporte me possibilitou criar um projeto social que ajudasse crianças, que assim como eu já fui, precisam de um futuro melhor e com mais oportunidades”**, declara Ítalo.



Adolescentes participam do projeto do Instituto Ítalo Ferreira apoiado pelo BV



Fachada do Instituto Ítalo Ferreira, apoiado pelo BV

2.680
crianças e jovens
foram beneficiados pelos
projetos de esporte nos
cinco anos da plataforma



Rede voluntária com coragem para transformar

Quando a liderança de uma corporação apoia a realização de projetos sociais no território onde atua, rapidamente o efeito positivo na comunidade e nas instituições do município aparecem. Quanto mais a empresa estimula a participação das diversas áreas, esse movimento que beneficia o entorno é potencializado, fortalecendo, também, a cultura do voluntariado entre colaboradores e comunidades.

Todo ano, os funcionários das empresas do portfólio Votorantim são incentivados a participar de uma “**competição saudável**” entre as unidades operacionais. A campanha Desafio Voluntário estimula voluntários a formar equipes para ganhar pontos conforme realizam ações e avançam. Nas etapas da campanha, cada equipe escolhe para onde vai direcionar os esforços que irão fortalecer as demandas locais, de acordo com as necessidades mapeadas em conjunto com o público beneficiário, seja para revitalização de escolas ou espaços públicos, apoio a organizações sociais por meio de mentorias ou na conscientização de crianças e adolescentes a respeito de temas essenciais, como sustentabilidade, diversidade e participação local.

Em 2023, **2.468** funcionários dedicaram tempo, trabalho e talento na campanha com o lema “**Coragem para transformar**”.

A participação e o esforço resultaram em mais de **quatrocentas** ações voluntárias desenvolvidas em **181** instituições, impactando **49.477** pessoas.

Em sua nona edição, a campanha Desafio Voluntário já beneficiou mais de **570 mil** pessoas e contou com aproximadamente **51.900** participações voluntárias de funcionários de todas as empresas da Votorantim. Cada ação realizada simboliza um passo em direção a um futuro mais justo e sustentável.



Encontro de agentes sociais juvenis

2.468
funcionários

participaram de ações de
solidariedade do Desafio
Voluntário em 2023



Votorantim Cimentos implementa Programa de Suprimentos sustentáveis

A Votorantim Cimentos (VC), alinhada com as melhores práticas ESG globais, entende que sua cadeia de valor é peça fundamental para entregar resultados, financeira, social e ambientalmente relevantes.

Desde 2019, quando a VC passou a incorporar critérios de sustentabilidade ao processo de suprimentos, a empresa acumulou aprendizados e, ciente da velocidade em que o contexto de negócio está mudando, decidiu atualizar seu Programa de Suprimentos com o apoio do instituto. Aspectos que antes não constavam na lista de oportunidades da empresa, hoje são classificados em *ratings* internacionais pelos quais a empresa está submetida.

A partir de um diagnóstico, realizado pelas equipes do instituto e Suprimentos VC, uma série de recomendações foi determinada visando o **aprimoramento da sua atuação com base nas melhores práticas do mercado.**

Essas recomendações foram baseadas na ISO 20.400, norma internacional que baliza compras sustentáveis e visa promover práticas de compra que contribuam para mitigar ou, em último caso, minimizar impactos negativos e, em contrapartida, assegurar benefícios sociais, ambientais e econômicos.



Números do Desafio Voluntário

9º ano de campanha do Desafio Voluntário. Lema: **Coragem para transformar**



Ação de revitalização de escola
Quintal do Brincar, Três Marias (MG)

413 ações realizadas

2.468 voluntários
empregados
participantes

109 unidades de
11 empresas
Votorantim participaram

86.520 horas de
trabalho voluntário

181 instituições beneficiadas

Aprox. **49.477**
pessoas beneficiadas

59.018 itens doados

Presente e futuro

Reflexões e
aprendizados
para construir um
amanhã sustentável



ALTO IMPACTO: UMA FERRAMENTA PARA APRIMORAR A VISÃO SOBRE O INVESTIMENTO SOCIAL

Muito se confunde sobre os conceitos de avaliação de resultado com avaliação de impacto. À primeira vista, ambas tratam das expectativas sobre um projeto, mas são abordagens diferentes, e entender o que as distingue é importante para que os atores envolvidos em investimento social, gestão de projetos e sustentabilidade possam ter estratégias condizentes com seus objetivos e públicos específicos.

Uma avaliação de impacto tem por objetivo verificar as mudanças sociais que buscamos gerar no público beneficiário a partir de uma ambição de longo prazo, observando grupos de mesmas características e considerando as diversas variáveis que os afetam ao longo de suas trajetórias. Já a avaliação de resultado se relaciona às conquistas concretas da intervenção, ou seja, as que conseguimos observar diretamente durante a intervenção.

Em seus mais de vinte anos, o Instituto Votorantim adota a observação de resultados e impacto dos seus programas para assegurar entregas baseadas em indicadores mensuráveis e evidências. Tanto a avaliação de resultado quanto a de impacto, devem ter em sua essência

a busca pela melhoria da intervenção, aderência aos objetivos propostos e o custo-efetividade da solução empreendida. Para as empresas do portfólio Votorantim, essa é uma condição intrínseca à implementação de qualquer projeto ou programa, uma maneira de perpetuar o próprio DNA da Votorantim, que traz consigo a abordagem social atrelada à eficácia metodológica no que a empresa faz.

Nesse sentido, o instituto sempre se dedicou a desenvolver tecnologias sociais que nascessem com uma ambição definida e uma lógica de intervenção. Em outros termos, definir qual é a ambição de resultado e de impacto pretendido deve ser o ponto de partida e o orientador para conduzir as estratégias propostas no sentido de alcançar os objetivos definidos.

COMO CONSTRUIR UMA SOLUÇÃO DE ALTO IMPACTO

No olhar do iV, uma tecnologia social pode ser considerada de alto impacto a partir de quatro critérios.

O primeiro é a presença da **teoria de mudança**, uma arquitetura de planejamento, uma estrutura que define qual o objetivo final a ser cumprido e quais devem ser os passos para atingir esse objetivo. Trata-se dos impactos almejados, que, por consequência, devem gerar resultados, atividades e processos necessários para garantirmos uma transformação social e um impacto pretendido de um território ou grupo específico, por exemplo.

Investimento de alto impacto

O segundo critério é analisar a **escala**. Assim como uma política pública, é necessário testar uma tecnologia social em diversos contextos e conferir a amplitude e a abrangência desse mecanismo para entender em quais contextos ela se aplica melhor, bem como verificar todas as variáveis possíveis dentro desse processo.

O terceiro ponto é observar a **maturidade**, ou seja, o tempo que uma intervenção ou programa tem. Tecnologias sociais vão sendo moldadas, construídas e aperfeiçoadas com o tempo, a amplitude e a aplicação em diversos cenários. Se o impacto é uma transformação social que vamos gerar a partir de uma ambição de médio e longo prazo, precisamos testar, aprimorar e reformular a solução para que a transformação possa acontecer e se adequar às atuais realidades. Ainda que o resultado também deva ser observado considerando essas variáveis, a entrega ocorre de maneira objetiva, tal qual nos comprometemos, porque a solução foi criada para isso.

Por fim, analisamos o critério da **mensuração da efetividade da estratégia**, sua perenidade e sustentabilidade. Esses quatro critérios também nos ajudam a ter uma visão de longo prazo para que novas tecnologias possam surgir.

A avaliação consegue aferir a janela de tempo em que o impacto e/ou o resultado foi observado. Mas intercorrências podem surgir, e novas avaliações precisam ser previstas ao longo da intervenção e, no caso de impacto, mesmo após a sua conclusão.

Por isso, o alto impacto impõe acompanhamento, como se fosse uma manutenção, pela qual observamos ou podemos melhorar e aprimorar o proposto. É um processo de melhoria contínua. Em virtude disso, a avaliação é feita não só para mensurar o impacto, mas também para construir conhecimento sobre a metodologia e a eficácia do processo.

Se optarmos por fazer investimentos pontuais, sem planejamento, tempo de execução, nem espaço para que a solução cresça, mesmo que haja mérito no que está sendo empregado, dificilmente conseguiremos atingir o impacto almejado. Podemos até observar algum resultado, mas constatar transformação na comunidade, no território ou com os participantes, isso terá limitações.

No entanto, se usarmos os critérios e a prática para gerarmos conhecimento sobre a solução, sobre os grupos beneficiados e sobre o território, a ferramenta também poderá ser um instrumento potente de geração de informações para influenciar outros investidores, programas e até mesmo políticas públicas e novas iniciativas. No papel de instituto, para nós, a cultura de avaliação é fundamental e faz parte do cerne, da concepção das nossas tecnologias sociais e da nossa forma de atuar.

Por **NATALIA OLIVEIRA,**Coordenadora de Inovação
& Gestão do Conhecimento

JUSTIÇA CLIMÁTICA: UM CONCEITO PARA UM AMANHÃ JUSTO E SUSTENTÁVEL

As mudanças climáticas já se consolidaram como a maior ameaça do século XXI. Ondas de calor extremas, secas prolongadas, inundações devastadoras e outros eventos climáticos extremos já são uma realidade em diversas partes do planeta, afetando diretamente a vida de milhões de pessoas. Em um mundo com crescentes taxas de desigualdade, repetidamente observamos que os setores mais vulneráveis de nossa sociedade são os mais afetados por crises econômicas, políticas e sociais – e não será diferente com a crise climática.

Os impactos das mudanças do clima não são distribuídos de forma igualitária. Comunidades pobres, indígenas, ribeirinhas e outros grupos politicamente minorizados são os mais afetados, pois geralmente residem em áreas mais suscetíveis aos eventos climáticos extremos e possuem menos recursos para se adaptar e se recuperar dos desastres. Adicionalmente, a transição para uma economia de baixo carbono exige investimentos em diversos setores, o que coloca em desvantagem economias menos competitivas.

Justiça climática é o conceito que reconhece esse problema e a ação que busca remediar essas disparidades socioeconômicas que amplificam os impactos das mudanças climáticas. Para garantirmos um futuro justo e sustentável, é fundamental que as ações de combate às mudanças climáticas sejam justas e inclusivas, priorizando as necessidades de comunidades e grupos mais vulneráveis. As medidas de adaptação e mitigação devem ser direcionadas

para proteger os grupos mais impactados pelas mudanças climáticas, garantindo acesso a recursos, informação e tecnologias adequadas.

Além disso, a justiça climática está intrinsecamente ligada à justiça social. É fundamental combater as desigualdades que amplificam os impactos das mudanças climáticas, como a pobreza, a falta de acesso à educação e à saúde, bem como a discriminação racial e de gênero. Para tanto, devemos garantir que a transição para uma economia de baixo carbono seja uma via para a construção de relações econômicas mais inclusivas.

Os investimentos que deverão ser realizados em energia renovável, agricultura sustentável, reflorestamento e adaptação climática podem gerar milhões de novos empregos em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. É imperativo garantir que esses novos empregos ofereçam condições de trabalho seguras e saudáveis, salários justos, proteção social e oportunidades de desenvolvimento profissional. A criação de trabalho decente em cadeias ambientalmente responsáveis contribui para a redução da pobreza, a promoção da igualdade e o crescimento econômico sustentável em um ciclo virtuoso para as pessoas e o planeta.

A busca pela justiça climática é um desafio global que concatena a resolução dos maiores desafios globais da geração. Ele exige o engajamento de todos os setores da sociedade. Governos, empresas, organizações da sociedade civil e cidadãos precisam unir esforços para construir um futuro mais justo, resiliente e sustentável para todos. Mas é crucial que adotemos medidas concretas e ambiciosas agora. A janela de oportunidade está se fechando, e cada ação tomada hoje fará a diferença na construção de um futuro para as próximas gerações.

Parcerias

Parceiros institucionais



Associações



Organização observadora

A Conferência da Partes (COP), em sua 28ª sessão, concedeu ao Instituto Votorantim a chancela de organização observadora, no processo da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês).

Signatário



Pacto Global
Rede Brasil

GOVERNANÇA

CONSELHO DELIBERATIVO 2024

Órgão de deliberação colegiada

Ricardo Rodrigues de Carvalho

Presidente do Conselho do Instituto Votorantim

Ana Helena de Moraes Vicintin (Hejoassu)

Vice-presidente

Alvaro Lorenz (Votorantim Cimentos)

José Roberto Ermírio de Moraes Filho (Hejoassu)

Mauro Ribeiro Neto (Votorantim S.A.)

Gustavo Cicilini (Nexa)

Romulo Marçal Vieira (Auren)

LIDERANÇA 2024

Cloves Otavio Nunes de Carvalho

Diretor-presidente do Instituto Votorantim

Ana Paula Bonimani

Gerente de Gestão de Programas

Marcia Machado Antonio

Gerente Administrativo Financeiro

Diogo Afonso Rodrigues Da Silva

Gerente Jurídico / Riscos & Compliance

Wilian Lourenço da Silva

Gerente de Estratégia Institucional

Anna Carolina Bruschetta

Coordenadora de Capital Humano

Bianca Costa Beltrami

Coordenadora de Dinamismo Econômico

Ligia Saad

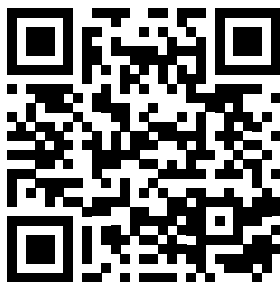
Coordenadora de Relações Institucionais

Natalia Cerri Oliveira

Coordenadora de Inovação & Gestão
do Conhecimento

Rodolfo Garuba de Menezes Mota

Coordenador de Apoio à Gestão Pública
e Economia Regenerativa



[SAIBA MAIS EM:
INSTITUTOVOTORANTIM.ORG.BR](https://www.institutovotorantim.org.br)

[INSTITUTOVOTORANTIM.ORG.BR](https://www.institutovotorantim.org.br)

[LINKEDIN.COM/COMPANY/INSTITUTO-VOTORANTIM](https://www.linkedin.com/company/instituto-votorantim)

A concepção editorial e gráfica deste relatório
foi criada pela **Aupa Jornalismo de Impacto**
sob a coordenação do Instituto Votorantim

aupa.com.br
@aupaimpacto

CRÉDITOS DAS FOTOS:

as imagens contidas neste relatório são do banco de imagens do Instituto Votorantim e da Memória Votorantim e representam os registros dos programas e projetos realizados em 2023 e em anos anteriores.



Agricultor associado à
COOPRIMA, cooperativa
apoiada pela Votorantim
Cimentos, Primavera (PA)

instituto
VOTORANTIM